

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**POLLYANNA LUCENA ROCHA DE OLIVEIRA**

**O USO DO TEMPO LIVRE DE ACADEMICOS DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.**

**JOÃO PESSOA – PB  
2010**

**POLLYANNA LUCENA ROCHA DE OLIVEIRA**

**O USO DO TEMPO LIVRE DE ACADEMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Profa. Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro  
**Orientadora**

**JOÃO PESSOA – PB  
2010**

**POLLYANNA LUCENA ROCHA DE OLIVEIRA**

**O USO DO TEMPO LIVRE DE ACADEMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Educação Física.

Data da defesa: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Resultado: \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
Orientador - Profa. Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro  
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)

\_\_\_\_\_  
Membro – Prof. Ms. Fernando José de Paula Cunha  
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

\_\_\_\_\_  
Membro – Prof. Esp. Leandro Baptista de Carvalho  
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

*Ao meu marido e filha pela força e incentivo constante, aos meus pais e irmãs por todo o apoio durante essa caminhada e a minha avó por tanto amor e confiança.*

*Dedico*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** por me dar o dom da vida e capacidade de encaminhá-la da melhor maneira possível, por me dar saúde e iluminar minha caminhada para que eu possa realizar todos os meus sonhos.

A toda **minha família (marido, filhos, meus pais, irmãs, avó, tias materna e sogra)** pela força, apoio e incentivo, pela total colaboração durante todo tempo em que estão presentes em minha vida, pelo amor incondicional e pela compreensão.

A minha **orientadora professora Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro**, por sua dedicação, amizade, competência, disponibilidade, atenção e, sobretudo por acreditar em mim e me ajudar tanto na conclusão dessa etapa tão importante em minha vida.

Aos **professores da banca examinadora, Fernando José de Paula Cunha e Leandro Baptista de Carvalho**, que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho monográfico, enriquecendo-o como suas observações tão pertinentes.

Aos meus grandessíssimos **amigos**, especialmente a Eryka da Silva, Karla Danielle, Danielle Cely, Gigliola Cibele, Michelly Pacheco, Anderson Nascimento, Francisca Milena, Vicente Gurgel, Diogo Severo, Wellington Kléber, Suzana Farias e Lamarck Irieneu, pessoas essas que representam para mim momentos marcantes em minha caminhada na universidade e na vida, pessoas com quem eu ri e chorei, e fui imensamente feliz.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

Obrigada!

*Quanto mais trabalha o operário, mas se expande,  
ao seu redor, um mundo que lhe é estranho, posse  
do outro que o empregou. Alienação é isto:  
construir, com a própria competência, um mundo  
que não é seu. E é por isto que o trabalho,  
podendo ser liberdade. Pode ser também  
escravidão.*

*Karl Marx*

## RESUMO

O presente estudo procurou verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba quanto à importância do lazer e identificar as atividades mais praticadas em seu tempo livre. Por meio de uma abordagem qualitativa, utilizou-se de um questionário com perguntas fechadas, com a finalidade de se identificar o perfil sócio econômico dos estudantes e entrevista semi-estruturada, com o fim de verificar como os estudantes utilizam seu tempo livre, após as aulas, nos dias de semana e nos finais de semana. Com relação ao perfil socioeconômico os entrevistados eram proporcionalmente divididos por sexo e pelos períodos do curso. A maioria tinha entre 19 e 21 anos de idade, solteiros, da classe média e não trabalhavam, nem exerciam qualquer atividade remunerada. Nos dias de semana, após as aulas, os entrevistados utilizavam seu tempo livre para descansar ou repor as energias, causando com isso certa insatisfação com relação ao tempo livre, pois os mesmos acabavam querendo praticar alguma atividade, que não realizavam por falta de tempo ou dinheiro. Nos finais de semana, os estudantes entrevistados, em sua maioria, gastavam seu tempo livre com atividades que eles mesmos escolhiam e lhes proporcionavam prazer e desenvolvimento pessoal, não manifestando desejo de realizar qualquer outra atividade. A partir dos dados apresentados é perceptível que os estudantes necessitam utilizar melhor seu tempo livre, pois a maioria pratica apenas atividades esportivas, carecendo de uma maior diversificação de suas atividades de tempo livre.

**Palavras – chaves:** tempo livre; lazer; estudantes universitários.

## ABSTRACT

The present study tried to verify the academics' of the course of physical education of the Federal University of Paraíba perception with relationship to the importance of the leisure and to identify the activities more practiced in your free time. Through a qualitative approach, it was used of a questionnaire with closed questions, with the purpose of identifying the students' profile economical partner and glimpses semi-structured, in order to verify as the students uses your free time, after the classes, in the days of week and in the weekends. With relationship to the profile socioeconômico the interviewees were proporcionalmente divided by sex and for the periods of the course. Most had between 19 and 21 years of age, single, of the middle class and they didn't work, nor they exercised any paid activity. In the days of week, after the classes, the interviewees used your free time to rest or to restore the energies, causing with that certain dissatisfaction with relationship at the free time, because the same ones ended up wanting to practice some activity, that you/they didn't accomplish for lack of time or money. In the weekends, the interviewed students, in your majority, they spent your time free with activities that they chose and they provided them pleasure and personal development, not manifesting desire to accomplish any other activity. Starting from the presented data it is perceptible that the students need to use your free time better, because most just practices sporting activities, lacking of a larger diversification of your activities of free time.

**Words – keys:** free time; leisure; academical students.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 1 – Divisão dos participantes por sexo.....	31
GRÁFICO 2 – Divisão dos participantes por idade.....	32
GRÁFICO 3 – Divisão dos participantes por estado civil.....	33
GRÁFICO 4 – Divisão dos participantes por renda familiar.....	34
GRÁFICO 5 – Divisão dos participantes por situação de trabalho.....	35
GRÁFICO 6 – Divisão dos participantes por carga horária de trabalho.....	36

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Período dos indivíduos entrevistados.....	30
--	----

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento.....	55
APÊNDICE B – Roteiro das Entrevista.....	59

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Certidão.....	61
ANEXO B – Questionário socioeconômico.....	63

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
2.1 TEMPO LIVRE: DIREITO DE TODOS.....	17
2.2 LAZER: LIVRE ESCOLHA OU IMPOSIÇÃO?.....	20
2.3 TRABALHO: PARTE DE UM TODO.....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	28
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	28
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS.....	28
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	29
<b>4. CONSTRUINDO A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DO LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	30
4.1 DESVENDANDO O PERFIL SOCIOECONOMICO.....	30
4.1.1 Período dos entrevistados.....	30
4.1.2 Divisão por sexo dos entrevistados.....	31
4.1.3 Divisão dos indivíduos por idade.....	32
4.1.4 Divisão dos participantes por estado civil.....	33
4.1.5 Divisão dos participantes por renda familiar.....	34
4.1.6 Divisão dos participantes por situação de trabalho.....	35
4.1.7 Divisão dos participantes por carga horária de trabalho.....	36
4.2 DESVENDANDO O LAZER A PARTIR DO QUE FAZER NO TEMPO LIVRE....	37
4.2.1 tempo livre: qual sua concepção?.....	37
4.2.2 Tempo livre e lazer durante a semana.....	39
4.2.3 Tempo livre e lazer nos finais de semana.....	43
4.2.4 Estudantes que trabalham X estudantes que não trabalham.....	46
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	52
<b>APÊNDICES</b> .....	55
<b>ANEXOS</b> .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

Como na atualidade as pessoas gastam muito do seu tempo com o trabalho, o tempo livre passou a ser utilizado apenas para repor as energias gastas com o trabalho, o que quer dizer que, o descanso estaria sempre a serviço do trabalho. Em um país marcado pela desigualdade social e pelo desemprego, o qual atinge principalmente os jovens, falar em tempo livre pode parecer algo sem importância. Entretanto, se pensarmos que o tempo livre e o lazer são direitos de todos os cidadãos e que poucos são os que usufruem desse direito, então perceberemos a importância que tem esse assunto.

É por isso que o lazer é, sem dúvida, um dos temas mais discutidos na sociedade atual, já que a vivência de atividades de lazer no tempo livre é fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O lazer é algo que desde os tempos mais antigos é tratado e vivenciado pelo homem; na Grécia antiga, se dava mais valor ao ócio que ao trabalho; em Roma, o ócio era uma forma nobre de ocupar o tempo e o trabalho era destinado aos escravos; e outras civilizações também praticavam o lazer de acordo com o seu período histórico e sua cultura, até ele se transformar no lazer atual, onde é a indústria do consumo que vem controlando o lazer dos jovens, através dos meios de comunicação, que são hoje utilizados como canal de condicionamento do público, ao consumo de todos os bens que ela vende (De Oliveira, 2006).

Por isso, o conceito de lazer ainda permanece restrito aos níveis de conhecimento, que contem em seu gênero, a visão conservadora que não questiona a lógica capitalista de pensar o mundo (De Oliveira, 2006). Deste modo, Dumazedier (1979), define o lazer como um conjunto de ações escolhidas pelo sujeito para diversão, cujo caráter é voluntário e contrapõe-se ao trabalho urbano-industrial. Sendo assim, o lazer é uma atividade que se encontra dentro do tempo livre e possibilita que, os sujeitos que o praticam possam ser transformadores de sua própria realidade, assim como também, tem em suas características, a busca pelo prazer e dá sentido à atividade que os indivíduos escolhem praticar em seu tempo livre.

Assim, o lazer como conhecemos hoje, surge de forma concomitante com a organização capitalista do trabalho (onde o trabalhador só utiliza seu tempo livre

como forma de compensação do trabalho), espalhando-se por toda a estrutura social (Taschner, 2000). Dessa forma,

“parte do tempo que é liberado do trabalho e da reposição natural do organismo é utilizada com afazeres obrigatórios (necessidades fisiológicas, manutenção da casa, alimentação, cuidado com os filhos...) e a outra parte seria mais lúdica e livre” (Miranda, 2004, 113).

Nesse sentido, “a popularização do lazer hoje, de modo que todos são capazes de falar sobre ele, de defini-lo e de consumi-lo, o afasta de sua concepção, enquanto fato social relevante na vida humana; o que o reduz a mera mercadoria” (Giacomello e dos Reis, 2005,1), pois as pessoas, influenciadas pelo poder da mídia, o vêem como mais um produto a ser consumido, comprado pelo poder do capital, dificultando sua prática pelos menos desfavorecidos financeiramente, que encontram poucas oportunidades de um lazer gratuito e de qualidade, o que os faz escravos do trabalho, em busca de maior capital para satisfazer sua necessidade de obter o lazer vendido pela mídia, o que de certa forma os impede de viver o lazer da cultura de sua comunidade (Giacomello e dos Reis, 2005). Como cita Marcellino (1990), sabe-se que o lazer foi por muito tempo considerado com algo que desencadeia mudanças no ser humano e aspectos relacionados com a ordem moral, cultural e social.

No que diz respeito ao tempo de trabalho, os jovens hoje ocupam grande parte do seu tempo com seu trabalho, atividade esta, obrigatória, normalmente para sustentar ou ajudar sua família, o que os impede de aproveitar a juventude de forma prazerosa, com momentos de lazer. Dessa forma, Marcellino (1995) cita que, os estudantes que trabalham, são prejudicados por serem afetados pela não coincidência do período de férias do trabalho, com as férias das aulas, aumentando ainda mais o problema em relação ao tempo livre destinado ao lazer.

Com isso, é de suma importância refletir sobre os tipos de vivências no contexto do lazer dos estudantes universitários, pois estes, em grande parte dos casos, trabalham durante o dia e estudam à noite, tendo somente os finais de semana para o estudo e o descanso, sendo comum se tornar uma tendência de que o lazer só se faz presentes para as pessoas que não trabalham nem estudam (LARGURA, 2000).

Neste contexto, tendo em vista a grande variabilidade nas formas de utilização do tempo livre por jovens da sociedade atual, nos perguntamos: *como*

*acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre?* Partindo desta problemática, este estudo teve como objetivo, verificar o uso do tempo livre dos acadêmicos do Curso de Educação Física da UFPB. Mais especificamente, buscaremos identificar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba; verificar como acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre fora do horário de aula nos dias de semana; verificar como acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre nos fins de semana.

Essa temática tornou-se importante, a partir do momento que o tempo livre torna-se essencial para a vivência e elaboração da personalidade dos indivíduos, influenciando diretamente na sua inserção social e desenvolvimento pessoal; o tempo livre atua como espaço temporal que facilita e prioriza o contato pessoal, dinamizando as relações sociais que possam existir (Sarriera, 2007).

Portanto, este estudo justifica-se pela crescente necessidade de se conhecer os hábitos de lazer, como parte da utilização do tempo livre dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, para que seja possível uma futura intervenção educativa a partir do lazer.

O modo como os indivíduos utilizam seu tempo livre é uma questão muito relevante, pois inúmeros são os problemas que afligem a sociedade atual, muitos deles são advindos do mau uso do tempo livre de jovens, dentre eles os estudantes universitários. Também acontece o contrário, onde o tempo livre desses mesmos jovens é de certa forma prejudicado, devido aos problemas de ordem social.

Os resultados obtidos nesta pesquisa servirão para detectar como os estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba têm ocupado seu tempo livre e a partir daí, permitir uma contribuição na educação do tempo livre, possibilitando um melhoramento nas opções de lazer desses estudantes.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 TEMPO LIVRE: DIREITO DE TODOS

Alguns estudiosos, como Taylor (EUA-1856-1915), citado na Revista da Conferencia Nacional da Juventude 2008, colocam o trabalho à frente tudo. Para este autor, o tempo livre serve unicamente como descanso para que os indivíduos recuperem suas forças e voltem a trabalhar com melhor desempenho. Desta forma, compreende-se que o descanso está a serviço do trabalho.

Na literatura, quando se trata de lazer, o tempo livre é normalmente o tempo que se encontra em oposição ao tempo de trabalho. No entanto, essa não é uma afirmação unânime, pois alguns autores advertem que o tempo que resulta da diminuição da carga de trabalho, nem sempre é tempo livre, mas “tempo liberado”, pois muito do tempo que resta depois, ou antes do trabalho, se destina ainda a obrigações sociais (Hikiji, 2006).

De acordo com Kowalski e Rosado (2008), nas sociedades industriais é difícil se identificar as funções concretas do ócio:

O ócio se identifica com prazer e, contudo, ocupa uma baixa posição na escala nominal de valores nas sociedades industriais. Nas sociedades diferenciadas e urbanizadas, existe um tipo de trabalho estritamente regulado em sua duração e altamente especializado na maioria dos casos. Ao mesmo tempo, os membros desta sociedade também têm que realizar habitualmente uma boa quantidade de trabalho não assalariado em seu tempo livre. Somente parte deste tempo livre pode dispensar-se ao ócio no sentido de ocupação livremente escolhida e não paga - escolhida principalmente pelo prazer que proporciona. A maioria da sociedade industrializada dedica seu tempo livre para trabalhar (Kowalski e Rosado, 2008, p. 2).

Para Elias, citado por Kowalski e Rosado (2008), o lazer é um fenômeno muito mais social do que biológico, apesar da relação de interdependência existente entre o mesmo e outras necessidades humanas, tais como o comer, beber e contatos sexuais, que estariam classificadas como necessidades biológicas. O mesmo autor, ainda citado por Kowalski e Rosado (2008), fala sobre o “espectro do tempo livre”, direcionado as rotinas do tempo livre, como a satisfação da rotina biológica, o cuidado com o próprio corpo, cuidados com a casa, a família, trabalhos voluntários,

obrigações religiosas, entre outras atividades que fazem parte de uma obrigação social.

De acordo com Hikiji (2006), se observarmos a história da sociedade ocidental, podemos perceber que os gregos já entendiam o ócio como algo que fosse ideal para a vida das pessoas.

No grego *scolé* (ócio) opõe-se a *ascolé*, que tem a conotação de servidão. Curiosamente, do termo *scolé* deriva a palavra escola. *Scolé* era o desenvolvimento dos valores supremos da cultura grega, que permitiam a contemplação da sabedoria [...] Tinham tempo para isso, aqueles que, com o trabalho dos escravos, possuíam a riqueza material, possibilitadora de um tempo para o ócio. E esse tempo livre era, justamente, o oposto do tempo para não fazer nada. Era o tempo do saber não utilitário [...] O ócio é um ideal de vida, portanto, um fim; ao passo que o trabalho, que o possibilita, é um meio (Hikiji apud Waichman 2001:44).

O tempo livre é um tempo condicionante dos tempos que lhe opõem; o fato do tempo livre existir sugere a existência de um tempo não livre, obrigatório (Santos e Gama, 2008).

Assim, falar de tempo livre só toma sentido se tivermos em linha de conta o tempo a que se contrapõe, o tempo de trabalho, e de modo como se relacionam com ele. Para falar de tempo livre temos necessidade de propor em primeiro lugar, que o uso do tempo é antes de mais nada um problema social e uma questão espacial (Santos e Gama, 2008,18).

Com relação aos espaços do tempo livre, estes se dividem em diferentes categorias, que vão desde o espaço residencial, lugar de reposição primária das energias físicas gastas no trabalho e núcleo de articulação social, a família, aos variados espaços extra-domiciliários, que são utilizados na ocupação deste tempo livre, como por exemplo, bibliotecas, museus, clubes, praças, jardins, campos de jogos, hotéis, recintos turísticos. Alguns destes espaços são de caráter coletivo e outros são privados, que se ajustam a natureza dos ócios praticados e a que classe social o espaço serve; também pode ser dividido como espaços especializados de lazer ou espaços que servem para qualquer tipo de atividade, sejam elas de lazer ou obrigatórias (Santos e Gama, 2008).

Para Werneck, Stoppa e Isayama (2001), apesar do tempo livre poder ser visto como mera mercadoria e ser cada vez mais raro, as discussões sobre o tema ainda são fortes no Brasil, principalmente no que diz respeito a sua ampliação, fazendo com que o lazer seja encarado como “vilão”, no mercado da atualidade. Para termos uma melhor visualização, basta apenas que observemos o dia a dia do brasileiro, para que fique claro que seu tempo livre não vem aumentando e, muito menos, sendo transformado em tempo de lazer; pelo contrário, o tempo livre vem sumindo da vida das pessoas de forma progressiva, por inúmeros motivos, principalmente se levarmos em consideração a vida nos grandes centros urbanos (Werneck, Stoppa e Isayama, 2001).

O tempo livre e o ócio podem ser vistos sob várias formas, assim como nos mostra os autores citados abaixo;

Considerando o tempo livre e o ócio como fenômenos de natureza social, estes envolvem relações com indivíduos e entre grupos sociais de caracterização mais ou menos definidas, das classes aos grupos sem identificação específica. [...] Por conseguinte, deveremos ter em consideração a natureza da sociedade em que são produzidas e as suas regras, e as classes sociais que as praticam com maior predominância. Por tudo isso torna-se difícil elaborar uma tipologia dos espaços dos tempos livres que supere uma classificação formal. A articulação entre os tempos livres e o espaço, tendo em conta a sociedade, revela-se um objetivo importante, mas cujo desenvolvimento se torna uma tarefa árdua pela sua complexidade e extensão (Santos e Gama, 2008, 21).

O tempo livre é um tempo destinado à vontade espontânea do indivíduo, onde ele se encontra fora de seu tempo de trabalho e pode fazer tudo aquilo que, sua condição física e social, lhe permita; muitas vezes este tempo é utilizado unicamente para descanso ou para o cumprimento de obrigações sociais e fisiológicas, mas ele também deve ser despendido com momentos de lazer, pois este possibilita para o homem várias formas de crescimento pessoal, além de possibilitar o bem estar físico e psíquico.

Sob várias maneiras, o homem conquistou o direito a um maior tempo livre, visto que suas reivindicações trabalhistas diminuíram sua carga de trabalho. Resta agora, saber utilizar esse tempo de ócio ao seu favor, para que isto lhe possibilite uma melhor qualidade de vida.

## LAZER: LIVRE ESCOLHA OU IMPOSIÇÃO?

O lazer pode ser vivenciado durante o tempo livre do indivíduo, mas ele não se encontra em oposição ao tempo de trabalho, e sim em relação ao mesmo. Existem várias formas de satisfação e transformação pessoal através do lazer, assim como inúmeras maneiras de interpretá-lo. O lazer pode ser definido como um conjunto de atividades que são escolhidas de livre vontade pelo sujeito, para sua diversão (Dumazedier, 1979).

Como afirma Marcellino (2008), o lazer pensado como uma necessidade do ser humano sempre existiu, o qual o mesmo foi ganhando formas distintas durante toda a história da humanidade. Na atualidade, ele é visto como mercadoria, vendida no mercado do entretenimento. Mas além dessa característica, o lazer também pode ser visto como um “elemento de denúncia da realidade opressora, além de anúncios de novas possibilidades de vida” (Marcellino, 2008, 1).

Diante do exposto, o lazer deve ser visto e entendido como cultura, pensada no seu sentido mais amplo, que é vivenciada no tempo disponível do indivíduo. Esse mesmo lazer é essencial, devido ao seu caráter desinteressado; pois não se procura com sua prática, outra coisa senão a satisfação provocada pela mesma (MARCELLINO, 1995).

Para Dumazedier, citado por Kowalski e Rosado (2008, 5), o lazer não se reduz apenas “ao tempo liberado pelo processo econômico e pela reivindicação social. Ele é também criação histórica, oriundo das mudanças dos controles institucionais e das exigências individuais”. Ele tem se mostrado inteiramente condicionado ao consumo de massa e a estrutura de classe. O lazer vem se tornando cada vez mais o centro da elaboração de novos valores, sobretudo nas gerações mais jovens.

Na atualidade, o lazer é um tema que vem sendo bastante discutido, pois como afirma Giacomello e Dos Reis (2005), até mesmo quando se trata de discussões sobre melhoria na qualidade de vida, este tema é permeado, visto que todos os temas, principalmente quando se fala de qualidade de vida, dependem da boa prática do lazer. Sendo assim, uma boa qualidade de vida, depende também de como o indivíduo utiliza seu tempo livre.

Durante toda a história do homem, o lazer vem assumindo diferentes concepções, que são orientadas por determinantes políticos, sociais e culturais. É a

partir da sociedade industrial, que o lazer vem ganhando importância para os estudiosos. Segundo Marcellino (2006), Podemos perceber isso, através de alguns fatos deste período: na Europa de 1880 surge o primeiro manifesto, a favor do lazer, o clássico *O Direito à Preguiça*, do socialista Paul Lafargue; devido às precárias condições de trabalho da sociedade urbano-industrial, que não davam o mínimo de dignidade para os trabalhadores.

Contudo, ainda segundo este autor, foi preciso esperar algum tempo, para que trabalhos sistematizados acerca do lazer fossem escritos, e isso só veio a acontecer nas primeiras décadas do século passado; algumas das obras publicadas nesta época foram: *Elogio ao lazer* de Bertrand Russel, 1932; *Homo Ludens* de Huizinga, 1938; assim como *Teoria da Classe Ociosa* de Veblen, escrita no início do século. Para Marcellino (2006), é a partir dos anos 50, que o lazer passa a ser objeto de estudo sistemático da sociedade urbano-industrial, sendo ela capitalista ou socialista.

O lazer, entendido como descanso, é advindo de pesquisas anteriores ao século XX. Dentre os pesquisadores que trataram do assunto, encontra-se Joffre Dumazedier que afirma segundo Gomes (2008), que o descanso é uma função do lazer. O mesmo autor diz que o lazer foi inicialmente criado para ser sinônimo de repouso. Porém, foi no decorrer do século XX, que essa imagem começou a se transformar e o lazer passou a ser visto como um conjunto de atividades para satisfazer não só o corpo, mas, também, trazer bem-estar ao espírito.

Falando de lazer, podemos lembrar-nos do ócio e é perceptível que ambos podem se confundir, pois os dois são oportunidades de opção pessoal “desinteressada”, sendo esta uma característica básica, envolvida de certo modo pelo conceito de “produtividade”, que é um bem supremo da moderna sociedade urbana industrial (MARCELLINO, 1995).

Para melhor exemplificar o exposto acima, podemos citar Lima (1947), citado por Marcellino (2008), em seu texto “lazer como descanso”, que diz, “O ócio, sem o trabalho, é a ociosidade. E tanto tem o ócio de digno e indispensável à vida, como sombra do trabalho, como a ociosidade de destruidor da vida, como negação da operosidade” (Marcellino, 2008, 4). Apesar da afirmação anterior,

“a qualidade de vida dos indivíduos não deve ser justificada por ‘critérios de produtividade’, que faz parte de

um aspecto puramente 'utilitarista' do lazer (...). É uma questão de 'valoração', de crítica e mudança de valores, e para isso, a vivência do lazer, que supere os padrões do 'consumismo', pode contribuir" (Marcellino, 2008, 6).

Para De Oliveira (2006), a educação para o lazer, pensado num sentido mais amplo, deve ocorrer em todos os âmbitos sociais, como na família, rua, igreja, clubes, praças, entre outros espaços; assim como também na escola, que é uma importante referência, quando pensamos na construção e consolidação de consciências críticas, criativas e questionadoras. Essa educação deve ser compromisso de todos aqueles que se impelem na transformação social (De Oliveira, 2006).

Marcellino (1990) divide o lazer em duas abordagens: a abordagem direta e a abordagem indireta. Na abordagem direta é possível verificar-se o foco com base na sua especificidade. Nessa abordagem procura-se explorar o lazer dentro de suas próprias alternativas, trata-se do lazer como é praticado, os benefícios causados para seu praticantes, entre outras alternativas a serem exploradas (Marcellino 1990). Na indireta, segundo este autor, apresentam-se duas situações: uma, quando o foco principal é um de seus conteúdos culturais, como, por exemplo, atividades físicas ou artísticas, e outra, quando o foco principal são componentes de obrigação como, por exemplo, relações familiares, o trabalho escolar e sobretudo o trabalho profissional.

O lazer vem sendo difundido pelos meios de comunicação de uma forma errada, pois está sempre associado a qualquer atividade de massa, como se o lazer fosse apenas à prática de determinadas atividades (Marcellino 1990). Com isso, ele é bastante confundido pela população com as atividades recreativas, o que contribui para que se acabe tendo uma visão limitada e parcial das atividades de lazer. Para que uma atividade seja entendida como lazer, ela deve atender a alguns valores dos aspectos tempo e atitude, e nunca ser considerada sob uma única perspectiva.

O lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade.

O lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, ou no 'tempo livre' não só das obrigações profissionais, mas também das familiares, sociais e religiosas (Marcellino, 2006, p. 8).

Com o advento dos meios de comunicação, como principal veiculador da difusão do lazer na sociedade, este vem se tornando, no vocabulário popular, um termo relativo, a qualquer atividade individual que esteja fora do tempo de trabalho do indivíduo (Marcellino 1990). Ainda segundo este autor, essa tendência restrita alimentada pelos meios de comunicação de massa faz com que ao nível do senso comum, o lazer seja vinculado unicamente ao divertimento e ao descanso.

Dentre as inúmeras possibilidades de lazer, uma não é tão perceptível, que é a possibilidade do crescimento pessoal e social que o lazer proporciona (Marcellino, 2006). Este mesmo autor, citado por Martoni e Schwartz (2006), afirma que o lazer é fundamental para as pessoas desenvolverem suas potencialidades. É necessário que as práticas no contexto do lazer sejam equilibradas e Largura, também citado por Martoni e Schwartz (2006), diz que para isso ocorrer, os indivíduos precisam ser educados, é necessário que exista uma aprendizagem para o tempo livre. Assim, como há para o trabalho, para que sejam estimuladas outras formas de raciocínio e de desenvolvimento social.

Apesar da possibilidade de livre escolha e do caráter desinteressado das atividades de lazer, é comum verificar a prática compulsiva ditada pelo modismo, ou simplesmente, pelo status que determinada atividade pode garantir. O lazer que deveria sempre se apresentar como algo feito e escolhido pela vontade própria de seu praticante, sem levar em conta qualquer outro fator além do seu bem estar, passa a ser algo que é ditado pela preferência da mídia, que de certa forma, “obriga” os indivíduos a comprarem aquilo que lhe interessa vender, as pessoas para não parecerem “fora de moda” acabam, mesmo não sendo esta sua verdadeira vontade, comprando aquilo que lhe é oferecido pela mídia, pois temem que do contrário não sejam aceitas ou mesmo excluídas pelo grupo no qual estão inseridas ou desejam se inserir.

Com relação às atividades de lazer, um dos temas muito discutidos diz respeito à distinção entre a atividade e a passividade, visto que muitas vezes se entende por passividade, todo o ato de assistir ou consumir algo e atividade o ato da construção cultural Marcellino (2006). Hoje em dia, devido às condições culturais encontradas na sociedade moderna, é bem mais cômodo o consumo do que a construção cultural. Mas o entendimento dessa distinção não pode ser reduzido a

uma análise tão simplista; para Dumazedier, citado por Marcellino (2006), “(...) em si mesma toda a atividade de lazer, não é ativa ou passiva, e que esta distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume” (Marcellino, 2006, p. 20). Com isso, a atividade ou passividade é determinada pela atitude de quem a pratica, sendo esta prática classificada em níveis de participação, que são: elementar, que tem como característica o conformismo; médio, onde predomina a criticidade; e superior ou inventivo, onde predomina a criatividade do indivíduo (Marcellino 2006).

Apesar das poucas pesquisas que existem com relação à influência da indústria cultural nos hábitos de lazer dos indivíduos, é possível perceber que na maioria dos casos, devido as barreiras socioeconômicas e ao baixo nível educacional, as pessoas utilizam seu tempo livre no local de sua moradia, dentro de suas casas, o que proporciona um público desses meios de comunicação, fazendo com que os padrões vividos nos grandes centros sejam absorvidos por toda parte (Marcellino, 2006).

## 2.2 TRABALHO: PARTE DE UM TODO

Segundo Antunes (2004), o trabalho aparece como atividade principal na história do homem, no seu processo de sociabilidade, como também na sua emancipação. Desta forma, o trabalho apresenta-se como essencial para a manutenção da humanidade, por meio do qual o homem desenvolve suas habilidades e potencialidades e também, estabelece relações, sejam elas, sociais, políticas e econômicas.

Em oposição ao exposto anteriormente, esse mesmo autor diz que, na sociedade capitalista, o trabalho é desvirtuado, transformando a “força de trabalho” em mera mercadoria, que só serve para valorizar o capital. O que antes serviria para a necessidade de realização passa a desumanizar o homem. Este é

“alienado frente ao produto do seu trabalho e frente ao próprio ato de produção da vida material, torna-se um ser estranho frente a ele mesmo; o homem estranha-se em relação ao próprio homem, tornando-se estranho em relação ao gênero humano” (Antunes, 2004, p.9). Transformando assim, o trabalho em emprego, onde o trabalhador recebe um salário por gastar horas de seus dias, além de sua força para produzir bens para outros.

De acordo com De Oliveira (2006), o trabalho a partir da perspectiva materialista histórico-dialética, é fonte de toda a riqueza e realização humana. Pensando desta forma, o trabalho ganha o sentido de produto do homem e ao mesmo tempo, produtor do ser, de sua cultura e de toda a civilização humana (De Oliveira, 2006). Com isso, o trabalho passa a ter o significado de manutenção e desenvolvimento da existência e do desenvolvimento do homem, trazendo para o mesmo, prazer e satisfação.

Em contrapartida, no sistema capitalista, o trabalho deixa de possuir tais características e passa a ser fonte de desprazer, o que causa sofrimento e tensão, o que impossibilita um bom rendimento do indivíduo em sua vida cotidiana. Todos esses fatores materializam o que Marx denomina de trabalho alienado, pois o mesmo se baseia na exploração do tempo de trabalho do trabalhador, assim como subdivide sua existência em tempos distintos (De Oliveira, 2006).

É importante para a vida que o indivíduo tem fora do trabalho, que dentro do mesmo ele possa realizar-se, que sua vida laboral tenha sentido, para que o que ele viva fora de seu ambiente de trabalho também tenha sentido, pois como afirma Antunes (2004), uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Com isso, este mesmo autor, citado por Santos (2007), afirma que para que o trabalho e o lazer sejam dotados de sentido, é imprescindível “a luta pelo direito ao trabalho em tempo reduzido e pela ampliação do tempo fora do trabalho (tempo livre) sem redução de salário, intimamente articulada à luta contra o sistema de metabolismo social do capital” (Santos apud Antunes, 2007, p. 24).

De acordo com MILLS (1969, p. 243), citado por Marcellino (2008), o trabalhador vende não só sua força de trabalho, como também sua própria personalidade, “vive um duplo processo de alienação”. O trabalho, como uma atividade abstrata dentro de um tempo específico, teve que ser apurado de qualquer elemento que o “desvirtue”, com a finalidade de não alterar seu fluxo temporal linear, para que assim fosse possível separar o tempo de trabalho do tempo livre (Kurz, 1999).

O processo de alienação no trabalho vem se tornando ainda maior, pois além do trabalhador vender sua força de trabalho por um salário miserável, na maioria das vezes, ele ainda tem que vender sua personalidade, tendo que assumir posturas que muitas vezes não condizem com sua verdadeira personalidade. Para que o tempo

de trabalho fosse devidamente separado do tempo livre foi colocado nele características específicas, que o pudessem diferenciá-lo, na maioria das vezes, foram assumidas características que o desvirtuam para que essa diferença fique bem clara.

Segundo MILLS (1969, p. 243), também citado por Marcellino (2008), o tempo de trabalho é um tempo obrigatório ao homem, para o proveito de um fim que lhe é desconhecido, mas determinado por ditaduras das unidades temporais abstratas e invariáveis da produção capitalista (Kurz 1999). Para o autor supracitado, tempo de trabalho é uma atividade praticada pelo indivíduo para que o mesmo obtenha um objetivo determinado pelo sistema capitalista, o qual, nem o próprio indivíduo sabe definir o que seja e para que isso lhe servirá na sua vida, o que demonstra o quão alienante torna-se o trabalho em alguns momentos, visto que o homem empenha-se tanto em trabalhar para acumular bens, que muitas vezes, nem sabe porque o está fazendo, tudo devido as circunstâncias impostas pelo meio que lhe dizem unicamente para TER.

Segundo Silva, citado por Marcellino (1990), o trabalho é considerado como um item “intracultural”, o que possibilita um pensamento do trabalho dentro da cultura, percebendo o trabalho como algo superior, valores esses que são advindos da religião ocidental, onde se configura a imagem de um “Deus trabalhador”. O trabalho é um tempo da vida que o indivíduo destina a uma atividade que lhe renderá capital, para obtenção de algo por ele desejado. Silva, citado por Marcellino (1990), afirma, que esse tempo não pode ser desligado da vida do homem; ele está integrado a sua cultura e é algo de extrema importância para a vida do indivíduo, podendo até ser encarado como algo superior, a qualquer outra atividade praticada por esse indivíduo. Com isso, percebemos o quão alienante o trabalho pode tornar a sociedade. Essas características são advindas do propósito de uma religião que é dominante e pode se tornar um grande veículo controlador e manipulador de toda uma sociedade.

Para alguns autores, como Bertrand Russel, citado por Marcellino (1990), o trabalho é considerado apenas como meio de ganhar a vida e o lazer como única possibilidade para fazer o homem feliz. Marcellino (1990) contesta essa parcialidade, e afirma isso quando cita Ecléia Bosi que diz “(...) se no trabalho corre o mesmo sangue social, é de esperar que a alienação de um gere a evasão e processos compensatórios no outro” (Marcellino apud Bosi, 1990, 25).

Mesmo consumindo a maior parte do tempo diário do indivíduo, a maioria das pessoas que trabalham, consideram esse tempo como morto e vazio, trazido para a vida como um verdadeiro pesadelo; já para o sistema capitalista, isso se pode dizer do tempo livre do trabalhador, que não teria nenhuma serventia (Kurz 1999). Para o trabalhador, o tempo que ele emprega no trabalho é considerado sem sentido, ou mesmo morte, como fala o autor supracitado, pois na maioria das vezes, o trabalho realizado por esse indivíduo é objeto com o qual ele não se identifica, e o faz unicamente por obrigação.

Com isso, o trabalho se torna um grande fardo, não há amor naquilo que é feito no tempo de trabalho e por isso o mesmo, perde seu valor para aquele que o executa. Com relação ao sistema capitalista, ele depende da força de trabalho do homem para poder se manter vivo e é por isso que julga o trabalho algo de extrema importância para a vida do homem, deixando o tempo livre em último plano, como atividade de sentido vazio, sem qualquer significado, pois é justamente nesse tempo que o trabalhador, fonte de produtividade para este sistema, não está realizando nenhum esforço para acumular bens que lhe darão status, principal filosofia do sistema capitalista.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como um estudo descritivo, o qual está inserido num modo de investigação de análise qualitativa. A pesquisa qualitativa busca respostas para perguntas que destacam o modo, como a experiência social é criada e como lhe é atribuído significado (DENZIN, LINCOLN, 1994: 4).

#### 3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, de ambos os sexos. A escolha desses sujeitos foi de forma aleatória, sendo selecionados estudantes de todas as turmas. Como se caracteriza este estudo por ser uma pesquisa qualitativa, o número de sujeitos foi determinado quando chegou o momento de saturação das entrevistas realizadas.

Assim sendo, foram entrevistados 27 indivíduos estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sendo 4 (quatro) do 1º período; 3 (três) do 2º período; 3 (três) do 3º período; 4 (quatro) do 4º período; 4 (quatro) do 5º período; 3(três) do 6º período; 3 (três) do 7º período e 3 (três) do 8º período.

#### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos desta pesquisa, foram elaborados um questionário e uma entrevista com finalidades distintas. O questionário serviu para determinar o perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa, contendo apenas perguntas fechadas; na entrevista foram feitas perguntas abertas, a qual tinha a finalidade de conhecer como os estudantes do curso de Educação Física, usam seu tempo livre, seja durante a semana ou nos fins de semana. Estes instrumentos foram elaborados para a realização desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada na segunda quinzena do mês de novembro de 2008. Sendo os instrumentos da mesma aplicados simultaneamente; primeiro o aluno

respondia ao questionário e logo em seguida ele respondia às perguntas da entrevista.

Com o objetivo de realizar-se o estudo proposto, este projeto foi encaminhado ao comitê de ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, para que assim possa ter validade e ser iniciada a coleta dos dados. Tendo a certidão de número 0561 como documento de liberação da pesquisa.

### 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados para o estudo foram categorizados e analisados, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, a partir das categorias de análise elaboradas: uso do tempo livre pelos estudantes fora do horário de aula nos dias de semana; uso do tempo livre nos fins de semana.

## 4. CONSTRUINDO A INTERPRETAÇÃO DA REALIDADE DO LAZER DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo será apresentada a análise e discussão dos resultados encontrados nesta pesquisa, que se dispõe da seguinte forma: primeiro, analisaremos a estrutura socioeconômica dos indivíduos pesquisados e, em seguida, as características do uso do lazer destes mesmos indivíduos.

### 4.1 DESVENDANDO O PERFIL SOCIOECONOMICO

A primeira parte do estudo consistiu na investigação do perfil socioeconômico dos estudantes de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Para isso foi utilizado um questionário, com o objetivo de entender qual a realidade social em que estes indivíduos estão inseridos.

#### 4.1.1 Período dos entrevistados

**Quadro 1** – Período dos indivíduos entrevistados

<b>PERÍODO</b>	<b>ENTREVISTADOS</b>
<b>1º Período</b>	4 Indivíduos
<b>2º Período</b>	3 Indivíduos
<b>3º Período</b>	3 Indivíduos
<b>4º Período</b>	4 Indivíduos
<b>5º Período</b>	4 Indivíduos
<b>6º Período</b>	3 Indivíduos
<b>7º Período</b>	3 Indivíduos
<b>8º Período</b>	3 Indivíduos

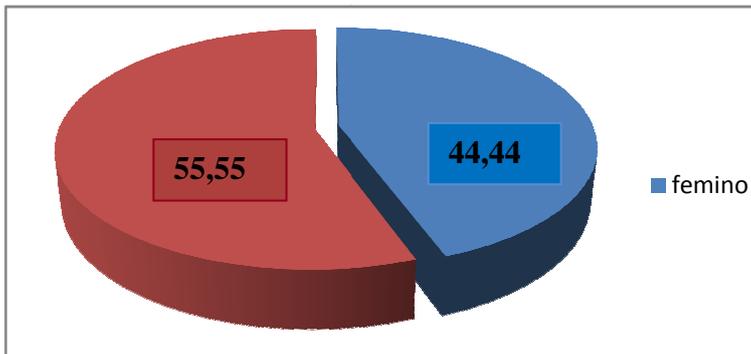
*Fonte: elaboração própria*

Tendo como base o quadro acima, podemos observar quantos foram os indivíduos participantes da pesquisa e em qual período os mesmos se encontravam. Com isso, pode-se analisar que os entrevistados estavam divididos

proporcionalmente entre os períodos existentes no curso de Educação Física, para que a análise pudesse ser feita de forma mais fidedigna com a realidade do curso.

#### 4.1.2 Divisão por sexo dos entrevistados

**Gráfico 1** – Divisão dos participantes por sexo

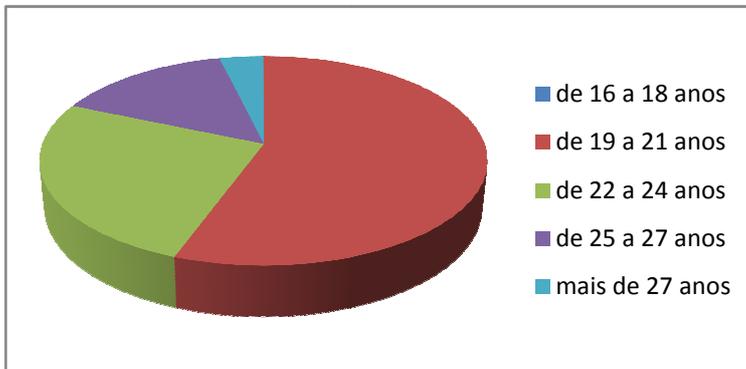


*Fonte: elaboração própria*

O Gráfico 1 e o Quadro I nos mostra como os participantes da pesquisa encontravam-se divididos por sexo e por período. Com ele, podemos perceber que as entrevistas foram realizadas de forma proporcional entre os entrevistados, utilizando-se do critério de sexo e período. Essa proporcionalidade foi pretendida para que o estudo pudesse verificar a preferência do lazer de ambos os sexos e uma maior representação do curso.

#### 4.1.3 Divisão dos indivíduos por idade.

**Gráfico 2** – Divisão dos participantes por idade

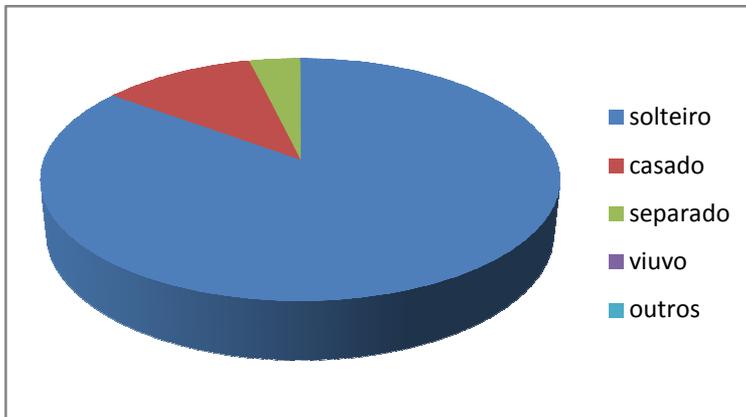


*Fonte: elaboração própria*

Com relação à idade dos participantes, podemos perceber com a observação do gráfico acima que, apenas uma faixa etária não foi citada, que foi a faixa de 16 a 18 anos. Também foi observada a predominância de uma faixa etária que é a de 19 a 21 anos com 55,55% dos entrevistados. Na próxima faixa etária, que é a de 22 a 24 anos, encontravam-se 25,92% dos entrevistados; de 25 a 27 anos estavam 14,81% dos participantes e a última faixa etária da pesquisa, que era mais de 27 anos, nela encontravam-se 3,70% dos entrevistados.

#### 4.1.4 Divisão dos participantes por estado civil

**Gráfico 3** – Divisão dos participantes por estado civil

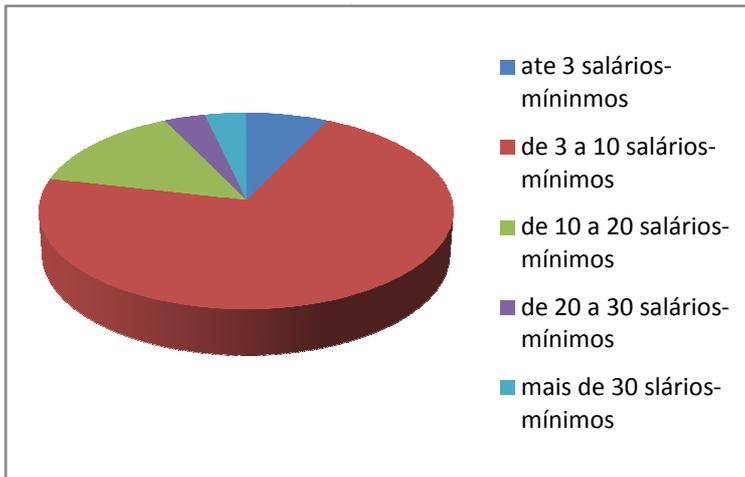


*Fonte: elaboração própria*

No Gráfico 3 observa-se como os participantes da pesquisa estavam divididos com relação ao seu estado civil. Nele podemos ver que a maioria dos entrevistados eram solteiros, com 85,18%. Isso pode ser resultado da pouca idade dos alunos do curso, visto que a maioria deles encontra-se na faixa etária de 19 a 21 anos, como mostra o gráfico 3; 11,11% são casados e 3,70% eram separados. Entretanto, duas das categorias não foram mencionadas pelos entrevistados registrando 0% dos mesmos.

#### 4.1.5 Divisão dos participantes por renda familiar

**Gráfico 4** – Divisão dos participantes por renda familiar

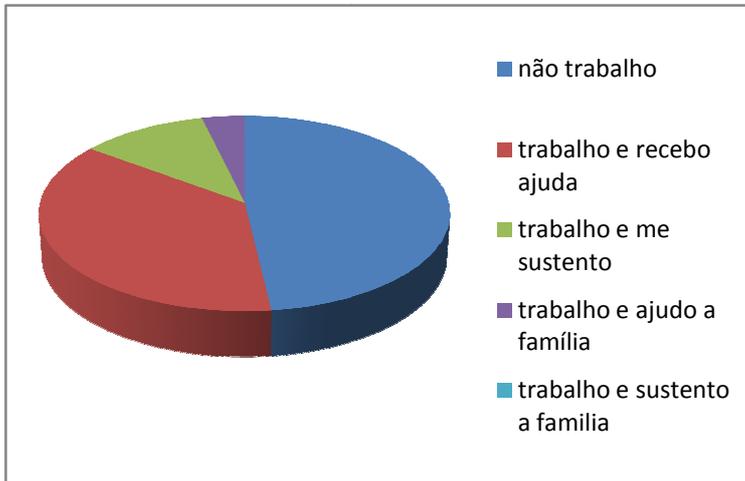


Fonte: elaboração própria

O Gráfico 4 traz informações acerca da renda familiar dos participantes da pesquisa. Nele constatamos uma predominância da faixa de renda familiar compreendida entre 3 a 10 salários-mínimos, onde 70,07% dos participantes estavam inseridos. O menor percentual encontrou-se nas faixas de renda compreendidas entre 20 a 30 salários-mínimos e mais de 30 salários-mínimos, com 3,70% dos entrevistados. As outras duas faixas de renda familiar estavam bem equiparadas, pois a faixa entre 10 a 20 salários-mínimos continha 14,81% dos entrevistados e a faixa de renda familiar de até 3 salários-mínimos continha 7,40% dos entrevistados.

#### 4.1.6 Divisão dos participantes por situação de trabalho

**Gráfico 5** – Divisão dos participantes por situação de trabalho

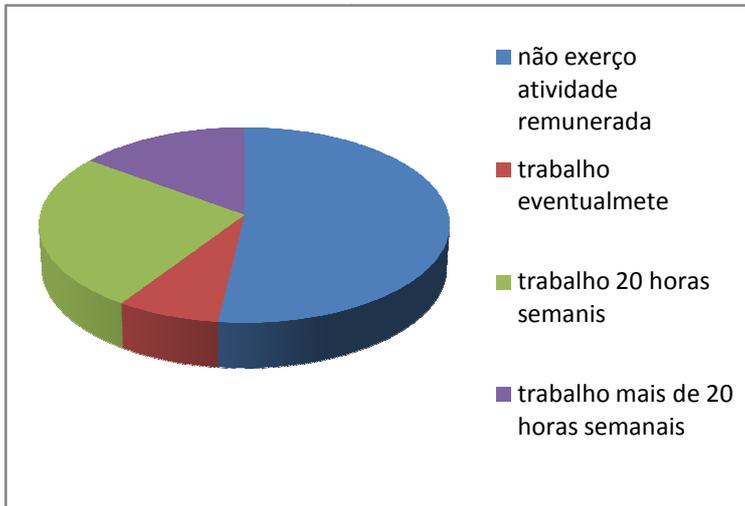


Fonte: elaboração própria

O Gráfico 5 retrata a situação em que os participantes da pesquisa se encontravam com relação a situação de trabalho. Com este gráfico podemos observar que a quase metade (48,14%) dos entrevistados não trabalhavam, dependendo unicamente da ajuda da família para financiar seus gastos; outros 37,03% trabalhavam, contudo precisavam de ajuda de custo da família; 11,11% dos entrevistados trabalham e se sustentavam; 3,70% dos entrevistados trabalhavam e contribuíam com o sustento da família e apenas a categoria em que o indivíduo trabalhava e era responsável pela principal fonte de renda da família não foi mencionada, representando assim 0% dos entrevistados.

#### 4.1.7 Divisão dos participantes por carga horária de trabalho

**Gráfico 6** – Divisão dos participantes por carga horária de trabalho



Fonte: elaboração própria

Com relação à carga horária trabalhada pelos participantes da pesquisa, podemos observar no gráfico acima que a maioria deles não exerciam atividade remunerada, o que corrobora com o que diz o gráfico anterior, onde também se apresenta grande parte dos entrevistados nessa mesma situação. Aqui o percentual para estes entrevistados é de 51,85%. O menor percentual esta na categoria na qual os indivíduos só trabalham eventualmente, sendo seu percentual de 7,40%. Na categoria onde os entrevistados trabalhavam 20 horas semanais, o percentual foi de 25,92% e na categoria onde os indivíduos trabalhavam mais de 20 horas semanais, o percentual foi de 14,81%. A categoria onde os entrevistados trabalham 40 horas semanais não foi mencionada, o que representa 0% dos entrevistados.

## 4.2 DESVENDANDO O LAZER A PARTIR DO QUE FAZER NO TEMPO LIVRE

Esta categoria nos levará a entender como os estudantes entendem e utilizam seu tempo livre, constatando-se isso por meio das entrevistas feitas no estudo em questão.

### 4.2.1 Tempo Livre: Qual Sua Concepção?

Segundo Hikiji (2006), o entendimento que se tem do tempo livre, de acordo com a literatura que fala sobre o lazer, é que este seria uma oposição ao tempo de trabalho; em contrapartida, o mesmo autor diz que essa não é uma afirmação unânime, pois existem alguns autores como Dumazedier (1979) que dizem que o tempo depois do trabalho, é tempo liberado e não tempo livre, pois em parte do tempo liberado, as pessoas gastam com ocupações obrigatórias, como todas as obrigações sociais (família, igreja, cuidados pessoais, entre outros).

Hikiji (2006) cita ainda Waichman que fala sobre a discussão acerca da transformação do ócio em tempo livre. Em sua definição, o tempo livre equivaleria a um tempo de liberdade plena, onde o indivíduo tem liberdade para fazer tudo àquilo que lhe convier (Hikiji apud Waichman, 2006). “O tempo livre será tal, quando significar a liberdade *no* tempo e não *do* tempo” (Hikiji apud Waichman, 2006, 6).

Diante do que fala o autor supracitado sobre tempo livre, podemos constatar o entendimento dos entrevistados sobre sua concepção de tempo livre;

*“Tempo livre é o tempo que sobra das obrigações profissionais, e religiosas, sociais e eu acho que só né, tempo livre é isso” (Entrevistado 1).*

*“Tempo livre eu entendo como um momento que eu tenho totalmente disponível pra fazer qualquer atividade sem que seja nada que seja uma obrigação... qualquer atividade que eu queira fazer sem obrigação nenhuma” (Entrevistado 13).*

*“Tempo livre é todo o tempo do não trabalho” (Entrevistado 16).*

*“Tempo livre é o tempo que você não tá trabalhando e que você tem pra se recuperar pra trabalhar de novo” (Entrevistado 17).*

*“O que eu entendo por tempo livre é o momento de manifestação corporal espontânea” (Entrevistado 19).*

*“É aquele que você pode fazer o que quiser” (Entrevistado 20).*

*“Tempo livre é todo aquele tempo que você esteja fora de trabalho ou escola e que você pode se programar para o lazer” (Entrevistado 21).*

*“É o tempo que você não esta nas suas atividades diárias, que no meu caso seria estudar e trabalhar e é o tempo que a gente não faz coisas que corriqueiramente a gente não faz que não é obrigação nossa, do dia a dia” (Entrevistado 22).*

*“É o tempo disponível que você tem pra cuidar de vc mesmo” (Entrevistado 26).*

Com as entrevistas e analisando as falas acima, podemos perceber o que os estudantes entendem sobre o que é tempo livre, mesmo que às vezes, de forma superficial, ou seja, sob a lógica de que o tempo livre seria apenas aquele tempo disponível após o trabalho; mesmo que alguns o entendam dentro de uma lógica capitalista, onde este tempo livre serviria apenas para repor as energias gastas no trabalho, o que determina que todo o tempo liberado do trabalho, é tempo livre. A lógica de que todo tempo que o trabalhador tem fora do tempo de trabalho é tempo livre, acontece para que o trabalhador entenda ou pense que possui muito tempo livre, ocultando com isso, muitas vezes, a falta de tempo para o lazer, pois grande parte deste tempo é gasto com obrigações sociais. Sendo estas obrigações muitas vezes impostas por um sistema que nos prende em uma rede de impossibilidades, onde o individuo tem obrigações, quase que via de regra, com os afazeres domésticos, religiosos, além dos cuidados com sua própria higiene.

Muitos foram os entrevistados que discutiram sobre o tempo livre, como o tempo em que o individuo poderia executar qualquer atividade de livre escolha, sem nenhuma imposição ou desejo alheio ao seu num determinado momento. Percebemos assim que, estes entrevistados vêem o tempo livre como afirma Waichman citado por Hikiji (2006); como todo aquele tempo de “liberdade plena”.

As reivindicações dos proletários por um aumento do tempo livre e conseqüente, diminuição da jornada de trabalho, faz com que o lazer seja encarado pelo sistema capitalista como um vilão. Contudo, o tempo livre e o lazer vêm ganhando espaço na sociedade pós-industrial, na qual nos encontramos. Mesmo sendo conseqüência de reivindicações, o lazer pode ser fruto da influência do uso exagerado dos meios de comunicações, durante grande parte do tempo livre dos trabalhadores. Este fato pode ser ocasionado pela falta de opção ou pela facilidade com que esses meios de comunicação se encontram na vida dos indivíduos.

#### 4.2.2 Tempo livre e lazer durante a semana

De acordo com Miranda (2004, 84), “o lazer é o ócio socialmente permitido”. O lazer é o período em que o ócio toma sentido no processo de acumulação do capital; sendo as definições desta prática, intimamente relacionadas às idéias de tempo e atitude (Miranda, 2004).

As pesquisas realizadas antes do século XX traziam para o conceito de lazer o entendimento do mesmo como descanso; um grande pesquisador desta época é Joffre Dumazedier que, conforme afirma Gomes (2008), dizia que o descanso era uma função do lazer, sendo este um sinônimo de descanso. “O lazer é um fato social de alta importância, condicionado evidentemente pelo tipo de trabalho, que por sua vez exerce sua influência sobre ele. Ambos formam um todo. O trabalho só será humano se permitir ou suscitar um lazer humano” (Paim e Strey, 2006).

Para Lima (2007), o lazer seria qualquer atividade que pudesse proporcionar prazer e desenvolvimento aos seus praticantes. Ele considera que até mesmo o não-fazer, como por exemplo, o simples fato de descansar após o trabalho, ou até mesmo algumas obrigações sociais, pode ser lazer, deste que seu praticante sinta prazer em exercê-la. É possível perceber essa atitude nas falas de alguns entrevistados;

*“Geralmente eu tô em casa mesmo” (Entrevistado 10).*

*“Eu faço mingau, arrumo a casa, ultimamente tem sido isso” (Entrevistado 11).*

*“Vou mais pra casa, passear, ficar em casa mesmo” (Entrevistado 14).*

*“Durmo e os afazeres do dia a dia mesmo” (Entrevistado 16).*

*“Fico em casa dormindo geralmente, porque o resto do dia eu passo aqui na universidade” (Entrevistado 17).*

*“De manhã eu venho para a universidade e a tarde eu trabalho e a noite geralmente eu fico em casa, às vezes eu saio” (Entrevistado 20).*

*“Vou ao estágio à tarde, e a noite normalmente eu tô em casa” (Entrevistado 25).*

Com estas falas, podemos perceber que cansados com o período das obrigações, sejam elas com o trabalho ou seus afazeres sociais, os indivíduos muitas vezes gastam seu tempo livre com o descanso ou como dito por alguns autores, com a reposição de suas energias para voltar a trabalhar; mais uma vez característica esta assumida devido às grandes demandas do sistema, que engole os trabalhadores com trabalhos enfadonhos, para que alguns acumulem bens em detrimento do suor de outros. É necessário se repensar nossa sociedade, para que o que é de direito do trabalhador, o tempo livre e o lazer, sejam vividos da melhor maneira possível.

Para Garcia, citado por Martoni e Schwartz (2006), o equilíbrio ideal para uma boa qualidade de vida, consta em dividir o tempo do indivíduo em oito horas de trabalho, oito horas de sono ou descanso e oito horas de tempo livre. Marcellino (1990) afirma que, o lazer como vem sendo disseminado pelos meios de comunicação de massa, é entendido de forma errada, pois este está ligado a qualquer tipo de atividade; com isso o lazer passa a ser compreendido unicamente como descanso ou divertimento (Marcellino 1990).

Como podemos analisar nas falas citadas acima, esse equilíbrio é inexistente para alguns dos estudantes entrevistados, pois essa divisão de oito horas para cada tipo de atividade não se mostra real, visto que, ao gastar parte do seu tempo com o trabalho escolar ou/e o seu trabalho propriamente dito, eles utilizam o restante de seu tempo para descansar e cumprir outras obrigações assumidas com a sociedade.

Os meios de comunicação estão tão presentes no dia a dia dos jovens e acabam manipulando seus lazeres, limitando suas buscas por um lazer que lhe traga crescimento pessoal e social. Os indivíduos alienados por um bombardeio de informações vindas de diversos meios de comunicação acabam aderindo aos seus apelos e esquecendo que o lazer é um fator cultural que deveria ser vivenciado como atividades não só prazerosas, mas construídas culturalmente por eles, sujeitos históricos de sua sociedade.

Verificamos essa manipulação dos meios de comunicação, nas falas de alguns entrevistados. Percebemos o quanto esses meios invadiram de forma avassaladora a vida da sociedade pós-moderna:

*“Eu procuro um pouco estudar as coisas, é (pausa) as coisas globais, não só da universidade, mais outras coisas e tem... também eu malho, tento assistir um pouco, sair um pouco da rotina.” (Entrevistado 2)*

*“Bem eu surfo, ando de patins, assisto televisão, computador, só isso.” (Entrevistado 3)*

*“Dia de semana, descansar, dormir, ficar na internet, computador.” (Entrevistado 5)*

*“Assistir televisão, estudar.” (Entrevistado 15)*

*“No meu tempo livre eu fico criando sites e papel de parede, editando fotos durante à tarde e à noite eu saio com meus amigos.” (Entrevistado 21)*

*“Eu costumo ler alguma coisa, assistir televisão Infelizmente é um vício que a gente tem e acessar a internet.” (Entrevistado 22)*

*“Assisto televisão e fico na internet.” (Entrevistado 26)*

Essas falas nos retratam o quanto a televisão e a internet estão fortemente presente no dia-a-dia dos sujeitos, o que nos permite supor que esses mesmos meios de comunicação, ditam seu modismo também para o lazer, fazendo com que o mesmo, que deveria ser uma atividade de livre escolha e de construção cultural do indivíduo, passe a ser um fruto da “imposição” de um sistema, que muitas vezes induz os indivíduos a ficarem horas na frente dos meios de comunicação, que

propagam aquilo que lhe interessa divulgar, fazendo com que os indivíduos se interessem por aquilo que vêem tantas vezes.

Alguns dos estudantes entrevistados gastam seu tempo livre com alguma forma de lazer e que, por coincidência ou pelo dito da moda, fazem coisas em comum. Essa característica poderia nos confirmar a afirmação anterior, contudo não é possível ter certeza, visto que na entrevista, não foi perguntado o motivo pelo qual o indivíduo praticava determinada atividade.

*“Bem, eu prefiro realizar atividades lúdicas e assim que promovam o meu bem estar, tipo ir à praia, estar com as pessoas que eu gosto conversar com meus amigos, sair com minha namorada, enfim é esse tipo de atividade.” (Entrevistado 1)*

*“Eu faço quase nada, eu saio pra caminhar na praia, ou jogar com meus amigos.” (Entrevistado 4)*

*“... treino basquete e futebol americano na praia”. (Entrevistado 6)*

*“Procuro fazer atividades físicas, no mais é só isso mesmo.” (Entrevistado 9)*

*“Vou pra casa da noiva, vou conversar com meus amigos, vou à praia, vou ao cinema.” (Entrevistado 12)*

*“Vou a praia nadar.” (Entrevistado 19)*

Muitas vezes, por falta de um maior tempo livre, as pessoas acabam não assumindo uma atividade de lazer, a qual lhe traria prazer e crescimento pessoal. Algumas falas podem nos trazer esse tipo de reflexão ou mesmo de que alguns indivíduos deixam de fazer aquilo que gostariam por simples comodismo.

*“Durante a semana, sinceramente eu gosto muito de ir à praia durante a semana num tem como ir, eu gosto de surfar e tudo num dá por causa da universidade.” (Entrevistado 1)*

*“Eu praticava basquete no colegial, no ensino médio e ultimamente eu num tenho mais praticado.” (Entrevistado 4)*

*“Tem, acho que dança de salão.” (Entrevistado 9)*

*“Dança, natação, só.” (Entrevistado 10)*

*“Eu gostaria de ter tempo para praticar um esporte, que eu num tenho, tempo para ir à praia, que eu também num tenho e tempo para dormir que seria ótimo.” (Entrevistado 11)*

*“Poder voltar a treinar, a jogar, que eu não tenho tempo mais de fazer isso.” (Entrevistado 12)*

*“As atividades que eu faço nos finais de semana eu gostaria de fazer também nos dias de semana, mas num tem tempo, com a correria da faculdade fica impossível.” (Entrevistado 13)*

*“Praticar mais esporte.” (Entrevistado 15)*

*“Muitas atividades esportivas, que eu não tenho tempo.” (Entrevistado 16)*

*“Eu gostaria de um pouco de tempo a mais para sair tipo, ir à praia, curtir um pouco tal, mas é a correria mesmo que impede.” (Entrevistado 18)*

*“Tem, eu acho que natação, jogar xadrez, ultimamente não tenho feito isso.” (Entrevistado 19)*

Ao analisar essas falas podemos perceber que a maioria dos estudantes entrevistados praticam, ou gostariam de voltar a praticar, alguma atividade física. Esse gosto pela atividade física por ser fator de influência na escolha do curso ou também uma influência do curso, nas atividades de lazer desses estudantes. Podemos considerar essa influência positiva, visto que é interessante que um profissional se identifique com aquilo com que deseja trabalhar e, se enquanto estudante, ele já se identifica com o esporte e o lazer, possivelmente ele se tornará um profissional mais satisfeito, o que permitiria uma melhor qualidade de vida e de trabalho.

#### 4.2.3 Tempo livre e lazer nos finais de semana

Como afirma Marcellino citado por Paim, Silva, Jardim et al (2004), as relações humanas dependem diretamente do equilíbrio das atitudes ativas assumidas por seus sujeitos, durante qualquer momento da vida do indivíduo, como no trabalho, estudo, família, igreja entre outros e o lazer. Contudo, esse mesmo autor garante que esse equilíbrio não acontecerá de forma espontânea, pois cada

sociedade deverá ter consciência daquilo que conseguiu atingir e do equilíbrio que se deseja alcançar (Paim, Silva, Jardim et al, 2004).

Para Paim, Nogueira, Jardim e Tonetto (2004), o lazer na atualidade cria um novo conceito de felicidade, onde um sujeito incompleto, e até certo ponto alienado, não tem possibilidade ou não sabe aproveitar seu tempo livre. Então, esse mesmo sujeito considera que, mesmo tendo suas necessidades primárias satisfeitas, ele necessita de uma prática de lazer, para que seu desenvolvimento humano ocorra de forma completa e satisfatória; mesmo que este lazer seja limitado, pela falta de tempo, dinheiro, recursos ou por limitações culturais.

As atividades de lazer assumidas no tempo livre dos estudantes de Educação Física durante os finais de semana são, de acordo com os entrevistados, atividades que, na maioria das vezes, possibilitam prazer e de alguma forma poderiam lhe permitir desenvolvimento pessoal. Isso é perceptível quando analisamos suas falas:

*“Eu surfo pela manhã, à tarde passo com a minha família e a noite geralmente eu saio ou com minha namorada ou com meus amigos.” (Entrevistado 1)*

*“Bom, eu geralmente eu viajo, porque minha mãe mora no interior, só que lá eu faço várias recreações com meus primos, com as crianças da comunidade carente que tem lá na cidade.” (Entrevistado 4)*

*“Sair bastante com meus amigos, meus primos, familiares, mais com os amigos mesmo.” (Entrevistado 6)*

*“Procuro sair, ir a teatro, cinema, festas.” (Entrevistado 9)*

*“Vou à praia, vou a festas, casa dos amigos.” (Entrevistado 10)*

*“Tempo livre eu tenho mais nos finais de semana, ai eu vou praticar os esportes que eu gosto como lazer, surfe, caminhada na praia, mais só nos finais de semana.” (Entrevistado 13)*

*“Jogo xadrez e vou à praia.” (Entrevistado 19)*

Apesar da utilização do tempo livre dos estudantes de Educação Física nos dias de semana ser de certa forma ditado pela influência da mídia, nos finais de semana, aparentemente, esses mesmos estudantes assumem outros hábitos de

lazer, que possibilita uma maior diversidade de suas vivências de lazer, ainda que esse lazer sofra com algumas ou várias limitações, que podem ser ocasionadas pela falta de dinheiro ou pela falta de outras opções nas localidades de suas moradias.

Mesmo que alguns estudantes gastem seu tempo livre nos finais de semana com atividades de lazer prazerosas e capazes de lhe trazer transformação, outros utilizam esse tempo com atividades parecidas com aquelas praticadas nos dias de semana, após as aulas. Atividades que muitas vezes não passam de obrigações sociais:

*“Eu costumo ir à praia, lavar roupa que eu moro só, fazer algumas obrigações de casa, ir à praia, ir ao shopping, dá uma passeada, relaxar um pouco.” (Entrevistado 2)*

*“Sair com os amigos para as festas, e ir à igreja... muito mal.” (Entrevistado 7)*

*“Sair com os amigos para as festas, ajudar minha mãe de novo, só.” (Entrevistado 8)*

*“Raras às vezes eu vou para a pracinha com o meu filho brincar, mas na maioria das vezes eu fico em casa, arrumando a casa, estudando para a prova e cuidando do meu filho.” (Entrevistado 11)*

*“Vou à casa da noiva, descanso, assisto filme, atividades mais relex em casa.” (Entrevistado 12)*

*“Eu saio e, às vezes, eu fico em casa assistindo televisão.” (Entrevistado 15)*

Como a maior parte dos estudantes realiza nos fins de semana atividades que gostam e os fazem sentir bem, isso reflete em uma satisfação com relação ao lazer nestes momentos. Por isso que os mesmos não desejam praticar outras atividades além daquelas que já realizam. Podemos confirmar isso, quando a grande maioria deles admitem que, fazem tudo aquilo que gostariam de fazer nos fins de semana e por isso, não tem outra atividade que lhe interesse fazer a qual eles não façam.

*“No meu fim de semana eu consigo fazer tudo que eu quero.” (Entrevistado 1)*

*“Acho que não sempre procuro fazer aquilo que eu quero nos finais de semana.” (Entrevistado 6)*

*“Acho que no final de semana é tranquilo.” (Entrevistado 12)*

*“Acho que dá pra fazer tranquilo.” (Entrevistado 18)*

*“Não, não, quando eu quero fazer, eu faço.” (Entrevistado 20)*

*“Não, tudo que quero fazer eu faço nos fins de semana.” (Entrevistado 27)*

É interessante analisar como é diferente a maneira com que os estudantes entrevistados utilizam seu tempo livre nos dias de semana e nos finais de semana: percebemos que durante a semana, esse tempo é muitas vezes utilizado com obrigações, enquanto que nos finais de semana, na maioria dos casos, os estudantes fazem aquilo que escolhem e que lhe dá prazer. Por isso que, nas falas anteriores, essa satisfação fica expressa quando vemos que entre os entrevistados não há nada a mais que eles queiram fazer além daquilo que já fazem nos fins de semana.

#### 4.2.4 Estudantes que trabalham X estudantes que não trabalham

Largura, citado por Martoni e Schwartz (2006), afirma que na maioria dos casos, os estudantes universitários trabalham e estudam durante a semana, fazendo com só lhes reste o final de semana para o descanso e o estudo, o que acarreta numa tendência de que o lazer só se torne presente, para aqueles que não trabalham e não estudam (Martoni e Schwartz, 2006).

Marcellino, citado por Martoni e Schwartz (2006), diz que o equilíbrio entre as atividades de lazer é essencial para que os indivíduos desenvolvam suas potencialidades; e Largura, também citado por Martoni e Schwartz (2006), afirma que para que isso ocorra, os sujeitos precisariam ser educados para tal, necessitava-se uma educação para o tempo livre, para que assim sejam incitadas outras formas de raciocínio e de desenvolvimento social (Martoni e Schwartz, 2006).

Segundo Marcellino, citado por Martoni e Schwartz (2006), os estudantes que trabalham são prejudicados, pois muitas vezes as férias escolares não coincidem com as férias do trabalho, o que traz ainda mais problemas com relação à prática de lazer (Martoni e Schwartz, 2006). “Sem opção de mudança da rotina diária, a falta de

lazer pode causar conseqüências desastrosas, tanto do ponto de vista global, quanto no prazer de viver” (Martoni e Schwartz apud Marcellino, 2006, 1).

Os estudantes que trabalham normalmente não disponibilizam de muito tempo livre durante a semana, pois depois que saem da universidade os mesmo realizam seu trabalho ou gastam seu tempo estudando para compensar o tempo que estavam trabalhando, mas a maioria, igualmente aos outros estudantes entrevistados, durante os fins de semana procuram fazer aquilo que lhes interessa, que lhes dá prazer, mesmo que nem sempre consigam por causa de seu trabalho extra escolar.

## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a antiguidade, o ócio era entendido como algo superior para os indivíduos, pois era visto como crescimento do ser. Quando o capitalismo toma a sociedade, o trabalho passa a ser a fonte de vida para os indivíduos e aprisionados num sistema que suga toda sua energia. Os trabalhadores não têm força para mais nada, então o pouco tempo livre que eles têm, eles gastam descansando, pois a lógica é descansar, para recuperar as energias para um novo dia de trabalho. Graças às reivindicações trabalhistas, os trabalhadores ganharam direito há mais tempo livre, o que possibilita a utilização deste tempo com o lazer, que proporciona para esse sujeito, uma melhor qualidade de vida e uma maior possibilidade de crescimento pessoal.

Os estudos sobre o tempo livre e lazer, que no passado eram tão raros, hoje tornam-se muito freqüentes, devido a descoberta da importância desse tema para a sociedade. Um dos fatores que influenciam diretamente na qualidade de vida dos sujeitos de uma determinada comunidade é a forma como esses sujeitos utilizam seu tempo livre e qual o tipo de lazer vivenciado pelos mesmos.

O lazer pode ser fonte de desenvolvimento e transformação. Para isso, ele deve ser entendido como um elemento da cultura de um povo e não ditado pela influência dos meios de comunicação, que o disseminam de maneira uniforme, desrespeitando as peculiaridades de cada lugar. O lazer deve ser construção de um povo, utilizado para o bem estar do mesmo, permitindo o desfrute do prazer dessa prática.

Neste sentido, o presente estudo buscou identificar como os estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre, seja nos dias de semana, fora de seu horário de aula ou nos finais de semana, assim como saber a situação socioeconômica desses sujeitos.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos estudantes entrevistados, eles estão divididos proporcionalmente entre os sexos. Com relação à idade, a maioria tem faixa etária entre 19 e 21 anos mostrando o quão jovens são os estudantes do curso de Educação Física da UFPB; possivelmente devido a pouca

idade desses jovens estudantes, a grande maioria deles são solteiros poucos são os casados e nenhum dos estudantes entrevistados eram viúvos. Outro fator que constatou com o questionário foi a renda familiar: a maioria dos estudantes entrevistados estão na faixa de renda entre 3 a 10 salários mínimos, ou seja; o menor percentual foi encontrado em mais de 30 salários e o restante encontrava-se quase que proporcionalmente dividido. Boa parte dos entrevistados não trabalha, enquanto os demais encontra-se divididos em ordem crescente de valor entre os que trabalham e recebem ajuda da família, os que trabalham e se sustentam e os que trabalham e contribuíam com o sustento da família, e os que trabalham e são principais responsáveis pelo sustento da família; isso talvez reflita nos resultados encontrados com relação a carga horária de trabalho, onde a maioria não exerce atividade remunerada. Em seguida, encontram-se os que trabalham 20 horas semanais, os que trabalham mais de 20 horas semanais e os que trabalham eventualmente, não sendo apresentado nenhuma resposta com relação a quem trabalha mais de 40 horas semanais.

Com relação ao entendimento sobre tempo livre pelos estudantes entrevistados, verificou que os mesmos têm um entendimento superficial sobre o assunto e que muitas vezes, ele foi interpretado como tempo para descansar ou repor as energias gastas durante o tempo de trabalho, seja ele escolar ou não. Alguns também colocaram que o tempo livre é todo aquele tempo onde pode escolher uma atividade a ser praticada, atividade esta que lhe proporcione prazer e crescimento pessoal. Esse entendimento pode ser fruto de um sistema que determina grande parte do dia do indivíduo para atividades obrigatórias, as quais gastam muito de sua energia e o obriga a gastar a outra parte de seu tempo, com momentos de relaxamento e descanso, para que ele possa voltar a produzir perfeitamente quando sua jornada recomeçar. O tempo livre quando entendido como aquele tempo destinado a atividades de livre escolha, que façam parte da cultura do indivíduo, é parte do pensamento de Marcellino (2006) e é fruto de uma sociedade mais crítica, que interpreta esse tempo como intra-cultural e capaz de realizar o desenvolvimento pessoal, além de possibilitar transformações sociais.

O lazer nos dias de semana após o tempo de aula dos estudantes entrevistados mostrou-se pouco existente, pois na maioria dos casos encontrados os estudantes gastam seu tempo com as obrigações diárias ou para descansar das

horas de trabalho. Com isso, podemos constatar que não existe um equilíbrio entre o tempo livre, o tempo de trabalho e o tempo para as obrigações sociais e descanso; alguns estudantes gastam esse tempo com atividades de lazer que são coincidentemente iguais, podendo ser isso um dito da moda ou apenas uma coincidência de gostos. Os meios de comunicação também estão muito presentes na vida dos entrevistados, pois parte dos mesmos gastam também seu tempo com utilização desses meios de comunicação. Devido à falta de tempo ou problemas financeiros nem todos os estudantes conseguem fazer o que gostariam.

O que os estudantes entrevistados pensam a respeito do tempo livre reflete na maneira como eles o utilizam, nos dias de semana após as aulas, pois a maioria dos entrevistados passa grande parte do seu tempo descansando, ou fazendo alguma atividade que pode ser entendida como obrigatória.

Nos finais de semana, a grande maioria dos estudantes gastam seu tempo livre com atividades que eles gostam e lhes dá prazer, podendo até mesmo servir para seu desenvolvimento pessoal, contudo alguns estudantes ainda gastam seu tempo livre de forma parecida com as exercidas nos dias de semana. Como a maioria utiliza seu tempo da maneira que lhe agrada, não há problemas com relação a atividades que gostariam de fazer e não fazem.

Há um contraste na maneira como os entrevistados utilizam seu tempo livre nos dias de semana para como eles o utilizam nos finais de semana, onde em sua maioria, eles utilizam esse tempo com atividades que foram por eles escolhidas e que fazem parte de sua “cultura”, visto que encontra-se dentro de seu ambiente social, apesar da pouca diversificação no estilo das atividades, que são essencialmente atividades físicas. Essa pode ser uma livre escolha culturalmente selecionada, mas também pode ser uma opção ditada pelo modismo da mídia, pois atualmente está na “moda” ficar em forma e praticar atividades físicas.

A partir dos resultados encontrados verifica-se que o tempo livre dos acadêmicos do curso de Educação Física é utilizado com atividades de lazer e para cumprir obrigações sociais e descansar, sendo muitas vezes as atividades de lazer dos mesmos relacionados à atividade física, talvez porque os mesmos tenham escolhido essa profissão para suas vidas. Percebemos que apesar de serem os entrevistados estudantes de Educação Física e devendo os mesmos entender de lazer e tempo livre, muitas vezes os mesmos não fazem bom uso desse tempo.

Necessitamos de uma sociedade mais crítica, que possibilite o trabalhador a democratizar seu tempo, condições de momentos de lazer, durante seu tempo livre, dignos de qualquer indivíduo. Um lazer que possa ser gratuito e de qualidade, que seja culturalmente construído e que permita transformação social, através de sua prática.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. **A Desertificação Neoliberal no Brasil**. Autores Associados, 2004.

ARAÚJO, R. R.; SACHUK, M. I. **Os Sentidos do Trabalho e Suas Implicações na Formação de Indivíduos Inseridos nas Organizações Contemporâneas**. Revista de Gestão USP, São Paulo, Vol. 14, n. 1, Janeiro/Março, 2007. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rege/v14n1/v14n1a5.pdf>

DE OLIVEIRA, C. B. **Sobre lazer tempo e trabalho, na sociedade de consumo**. Ano 11. Nº 97. Buenos Aires. Efdportes.com, Revista Digital, 2006.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GIACOMELLO, S. L.; REIS, H. H. B. **“A Busca da Excitação No Lazer”: Algumas Reflexões a Partir do Processo Civilizador**. IX Simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 2005. Disponível em <http://www.fef.unicamp.br/sipc/anais9/artigos/workshop/art20.pdf>

GOMES, C. L. **Lazer e Descanso**. Seminário Lazer e Debate, 9, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008, p. 1-15. Disponível em [http://www.eeffto.ufmg.br/celar/\\_interface/main/biblioteca/livros/16.pdf](http://www.eeffto.ufmg.br/celar/_interface/main/biblioteca/livros/16.pdf)

HIKIJ, R. S. G. **Música para Matar o Tempo. Intervalo, Suspensão e Imersão**. Mana, vol.12, N.1, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132006000100006&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-93132006000100006&script=sci_arttext&tlng=en)

KOWALSKI, M.; ROSADO, D. G. **Tempo Livre – lazer – Esporte e ócio**. Publicado no Brasil, 2008. Disponível em <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anais-marizabel-daniela.pdf.pdf>

KURZ, R. **A Expropriação do Tempo**. Publicado na Folha de São Paulo, 1999. Também Disponível em [www.race.nuca.ie.ufrj.br](http://www.race.nuca.ie.ufrj.br)

LARGURA, W. A. N. **Fontes de lazer em estudantes de Psicologia Noturno**. *PSICOUSF* 5 (1): 73-85, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**, 2º edição. Campinas - SP: Papyrus, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lazer e Humanização**, 2º edição. Campinas – SP: Papyrus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estudos do Lazer. Uma Introdução**, 4º edição. Campinas – SP: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lazer como Descanso**. Seminário Lazer em Debate, 9, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo USP, 2008. Disponível em <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anais-marcellino.pdf.pdf>

MARTONI, F. R.; SCHWARTZ, G. M. **O Lazer na Vida de Estudantes Universitários**. Lecturas, 2006. Disponível em [WWW.dialnet.unirioja.es](http://WWW.dialnet.unirioja.es)

MIRANDA, C. R. T. **Na Trilha da Macunaíma, Ensaio para uma Política Pública de Lazer. Biblioteca digital da UNICAMP, 2004**. Disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316330>

PAIM, M. C. C.; SILVA, C. N.; JARDIM, E. J. S. & TONETTO, G. **Atividades de Lazer Praticadas Por Acadêmicos da UFSM No Seu Tempo Livre**. Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, N. 69, Fevereiro, 2004. Disponível em [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)

PAIM, M. C. C.; STREY, M. N. **O que Mulheres e Homens Fazem em suas Horas de Lazer**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 92, janeiro 2006. Disponível em [www.efdeportes.com](http://www.efdeportes.com)

REVISTA DA CONFERENCIA NACIONAL DA JUVENTUDE. **Tempo Livre**. Publicada no Brasil, 2008. Disponível em [WWW.juventude.gov.br](http://WWW.juventude.gov.br)

SANTOS, T. M. **Conexão entre Lazer e Trabalho: Tal Relação no Ensino Médio é Possível?** Congresso Nacional de Ciências do Esporte, N. 15, Pernambuco, Setembro, 2007. Disponível em <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/298.pdf>

SARRIERA, J. C. et al. **A Relação entre Pesquisadores e Escolas Públicas: Um Diálogo a Partir do Tempo Livre**. Psicologia Social (online). 2007, Vol. 19, N. 1.

TASCHNER, G.B. **Lazer, Cultura e Consumo**. Revista de Administração de Empresa, Vol. 40, n. 4, São Paulo, outubro/dezembro, 2000. Disponível em <http://netuno.lcc.ufmg.br/~michel/docs/TextosDidaticos/gerencia/entretenimento.pdf>

TEIXEIRA, C. L.; DICK, H.; DJ. **Evangelização da Juventude: Contexto, Conseqüências e Desafios**. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude, Setor Juventude – CNBB - Casa da Juventude Pe. Burnier, 2008. Disponível em [www.casadajuventude.org.br/media/evangelizacao.doc](http://www.casadajuventude.org.br/media/evangelizacao.doc)

WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e Mercado**. Papyrus, 2001.

## APENDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Orientação para Alunos)**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “O uso do tempo livre de acadêmicos do curso de educação física da universidade federal da Paraíba” e está sendo desenvolvida por Pollyanna Lucena Rocha de Oliveira, estudante do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro.

Os objetivos do estudo são:

### **Objetivo Geral**

- Verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Educação Física da UFPB quanto à importância do lazer e identificar as atividades mais praticadas pelos mesmos em seu tempo livre.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar o perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba;
- Verificar como acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre fora do horário de aula nos dias de semana;
- Verificar como acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba utilizam seu tempo livre nos fins de semana;
- Identificar se há diferença no uso do tempo livre entre estudantes que trabalham e que não trabalham.

Os resultados obtidos nesta pesquisa servirão para detectar como os estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba têm ocupado seu tempo livre e a partir daí permitir uma contribuição na educação do

tempo livre, possibilitando um melhoramento nas opções de lazer desses estudantes.

Solicitamos a sua colaboração para a resolução de um questionário e da entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

Carimbo da Instituição

OBERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o

(a) pesquisador (a) Pollyanna Lucena Rocha de Oliveira

Telefone: (83) 88341828

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

## APENDICE B – Roteiro de Entrevistas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ENTREVISTA N° : \_\_\_\_\_**

ENTREVISTA

- 1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR TEMPO LIVRE?
- 2) DURANTE A SEMANA, NOS MOMENTOS EM QUE VOCÊ ESTÁ FORA DA UNIVERSIDADE, COMO VOCÊ UTILIZA SEU TEMPO LIVRE? QUAIS SÃO AS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA?
- 3) NOS DIAS DE SEMANA, EXISTE ALGUMA ATIVIDADE DE TEMPO LIVRE QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR E NÃO REALIZA? QUAIS?
- 4) O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NOS FINS DE SEMANA?
- 5) EXISTE ALGUMA ATIVIDADE DE TEMPO LIVRE QUE VOCÊ GOSTARIA DE REALIZAR NOS FINAIS DE SEMANA E NÃO REALIZA? QUAIS?

## ANEXO A – CERTIDÃO



## ANEXO B – QUESTIONÁRIO SOCIOECONOMICO

